



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira
Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

O PROCESSO DE LETRAMENTO E A COLABORAÇÃO DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA NA ALFABETIZAÇÃO DOS ANOS INICIAIS

THE LITERACY PROCESS AND FAMILY COLLABORATION IN THE DEVELOPMENT OF READING AND WRITING IN LITERACY IN THE EARLY YEARS

EL PROCESO DE ALFABETIZACIÓN Y LA COLABORACIÓN FAMILIAR EM EL DESARROLLO DE LA LECTURA Y LA ESCRITURA EM LA ALFABETIZACIÓN EM LOS PRIMEROS AÑOS

RESUMO

A alfabetização e o letramento constituem função central da escola, mas quando articulados às práticas familiares de leitura e escrita, tornam-se mais eficazes, gerando avanços significativos no desenvolvimento da criança e promovendo uma formação leitora mais sólida e contextualizada. O presente estudo analisa o papel articulado da escola e da família no processo de letramento e alfabetização das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, com ênfase nas práticas digitais contemporâneas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, fundamentada em autores como Magda Soares, Ângela Kleiman, Emília Ferreiro, Ana Teberosky, Roxane Rojo e José Morais, entre outros, que discutem o letramento como prática social e a importância da colaboração entre as instituições educativas. Os resultados teóricos apontam que a escola exerce papel estruturante no ensino sistematizado da leitura e da escrita, enquanto a família atua de forma complementar, reforçando e contextualizando as aprendizagens no cotidiano. A integração entre ambas amplia as oportunidades de aprendizagem, fortalece o vínculo pedagógico e favorece o desenvolvimento do letramento digital, elemento essencial à formação crítica e cidadã na contemporaneidade. Conclui-se que a cooperação entre família e escola, quando baseada em diálogo, corresponsabilidade e uso ético das tecnologias, constitui o eixo de fortalecimento da alfabetização e do letramento integral da criança.

Palavras-chave: Letramento; família e escola; alfabetização; leitura e escrita; letramento digital.

ABSTRACT

Literacy and reading comprehension are central functions of the school, but when articulated with family reading and writing practices, they become more effective, generating significant advances in child development and promoting a more solid and contextualized reading formation. This study analyzes the articulated role of school and family in the literacy and reading comprehension process of children in the early years of elementary school, with an emphasis on contemporary digital practices. This is a bibliographic and qualitative research, based on authors such as Magda Soares, Ângela Kleiman, Emília Ferreiro, Ana Teberosky, Roxane Rojo, and José Morais, among others, who discuss literacy as a social practice and the importance of collaboration between educational institutions. The theoretical results indicate that the school plays a structuring role in the systematized teaching of reading and writing, while the family acts in a complementary way, reinforcing and contextualizing learning in everyday life. The integration between both expands learning opportunities, strengthens the pedagogical bond, and fosters the development of digital literacy, an essential element for critical and civic education in contemporary society. It is concluded that cooperation between family and school, when based on dialogue, co-responsibility, and the ethical use of technologies, constitutes the axis for strengthening the child's literacy and comprehensive reading and writing skills.

Keywords: Literacy; family and school; literacy acquisition; reading and writing; digital literacy.

RESUMEN

La alfabetización y la comprensión lectora son funciones centrales de la escuela, pero al articularse con las prácticas familiares de lectura y escritura, se vuelven más efectivas, generando avances significativos en el desarrollo infantil y promoviendo una formación lectora más sólida y contextualizada. Este estudio analiza el rol articulado de la escuela y la familia en el proceso de alfabetización y comprensión lectora de niños en los primeros años de la educación primaria, con énfasis en las prácticas digitales contemporáneas. Se trata de una investigación bibliográfica y cualitativa, basada en autores como Magda Soares, Ângela Kleiman, Emília Ferreiro, Ana Teberosky, Roxane Rojo y José Morais, entre otros, quienes abordan la alfabetización como práctica social y la importancia de la colaboración entre instituciones educativas. Los resultados teóricos indican que la escuela desempeña un papel estructurador en la enseñanza sistematizada de la lectura y la escritura, mientras que la familia actúa de forma complementaria, reforzando y contextualizando el aprendizaje en la vida cotidiana. La integración entre ambos amplía las oportunidades de aprendizaje, fortalece el vínculo pedagógico y fomenta el desarrollo de la alfabetización digital, un elemento esencial para la educación crítica y cívica en la sociedad contemporánea. Se concluye que la cooperación entre familia y escuela, basada en el diálogo, la corresponsabilidad y el uso ético de las tecnologías, constituye el eje para fortalecer la alfabetización y la comprensión lectora y escrita del niño.

Palabras clave: Alfabetización; familia y escuela; alfabetización; lectura y escritura; alfabetización digital.

1 INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias digitais e as novas formas de comunicação e aprendizagem têm redefinido profundamente as relações entre escola, família e sociedade. Nesse contexto, a presente pesquisa tem como tema “O papel da família e da escola na formação integral do estudante no contexto do letramento digital” (Kleiman, 2019), buscando compreender de que modo a interação entre esses dois espaços educativos contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e tecnológico dos alunos. A questão central que orienta o estudo é: como a integração entre família e escola pode potencializar o processo de letramento digital e favorecer a aprendizagem significativa dos estudantes no contexto contemporâneo?

Objetiva-se compreender o impacto da colaboração entre família e escola no processo de letramento, leitura e escrita, nos anos iniciais, considerando a função estruturante da escola e a contribuição complementar da família para a formação leitora e escritora da criança. Para isto se questiona : Como e em que aspectos a colaboração da família, em articulação com a função institucional da escola, contribui para o processo de letramento (leitura e escrita) nos anos iniciais do ensino fundamental?

Neste aspecto a hipótese é de que embora a alfabetização e o letramento sejam funções primordiais e indelegáveis da escola, a participação da família por meio de práticas sociais de leitura e escrita contribui de forma complementar e significativa

para o processo, de modo que a articulação entre ambos os contextos amplia as possibilidades de aprendizagem e favorece a formação integral do aluno.

São objetivos específicos analisar as práticas de leitura e escrita vivenciadas no ambiente familiar e sua influência no processo escolar de alfabetização. Investigar como a articulação entre o papel estruturante da escola e a participação da família potencializa o desenvolvimento da leitura e escrita. Compreender meios, articulações, metodologias e processos pedagógicos para fortalecer o eixo família/escola como forma de contribuir para alfabetização, escrita, leitura e letramento.

São hipóteses pertinentes, esclarecer que o envolvimento da família em práticas de leitura e escrita cotidianas, como contar histórias, ler em conjunto, utilizar materiais escritos e explorar recursos digitais, complementa a ação da escola e contribui para avanços mais consistentes no processo de letramento. Cientificar que a cooperação entre escola e família cria um ambiente contínuo de estímulo, no qual a escola garante a sistematização da alfabetização e a família reforça e contextualiza essas aprendizagens, tornando o processo mais significativo e eficaz. Saber que a família é significativamente influente no desenvolvimento do letramento, na leitura e escrita dos alunos nas séries iniciais, mas a escola a instituição responsável por sistematizar e universalizar o acesso à alfabetização, sendo a colaboração entre ambos essencial para o pleno desenvolvimento da criança.

A metodologia adotada caracteriza-se como pesquisa bibliográfica e qualitativa, fundamentada em principais autores como Soares (2020), Kleiman (2019), Moran (2020), Coscarelli e Ribeiro (2022) e Kenski (2021), que discutem a educação digital, o papel da escola e da família e as práticas de letramento na sociedade da informação. Segundo Gil (2018), a pesquisa bibliográfica é essencial para compreender o estado da arte de um tema, permitindo uma análise crítica das teorias existentes e das possibilidades de sua aplicação prática. Já a abordagem qualitativa possibilita uma interpretação compreensiva do fenômeno educativo, valorizando o contexto, as relações e os sentidos atribuídos pelos sujeitos, (Minayo, 2022).

A justificativa do estudo reside na necessidade de refletir sobre o papel compartilhado entre família e escola diante dos desafios impostos pela cultura digital. A educação, hoje, ultrapassa os limites físicos da sala de aula e demanda novas formas de cooperação e corresponsabilidade. Com a ampliação do acesso à internet e às tecnologias móveis, crianças e adolescentes estão cada vez mais expostos a ambientes virtuais que exigem habilidades críticas, éticas e comunicativas, elementos

fundamentais do letramento digital. Nesse cenário, a ausência de diálogo e integração entre escola e família pode ampliar as desigualdades educacionais e dificultar o desenvolvimento pleno dos estudantes.

Os principais resultados teóricos apontam que a escola continua exercendo papel estruturante na formação integral, enquanto a família atua como mediadora complementar, fortalecendo valores, hábitos e práticas que reforçam a aprendizagem. A literatura consultada também evidencia que o letramento digital constitui um ponto de convergência entre esses dois espaços, demandando uma atuação colaborativa voltada à cidadania digital e à aprendizagem significativa. Assim, esta pesquisa contribui para o entendimento de como as relações família–escola, quando baseadas na cooperação e no diálogo, geram impactos positivos no desempenho acadêmico e na formação crítica dos estudantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A influência do ambiente familiar no processo de letramento digital para alunos do ensino fundamental nas séries iniciais

O processo de letramento, entendido como a apropriação social da leitura e da escrita em suas diversas práticas e suportes, não se restringe ao espaço escolar. Ele é construído, desde cedo, nas interações sociais e comunicativas do sujeito, em especial no ambiente familiar, onde se formam as primeiras experiências de contato com o texto escrito e com as tecnologias de linguagem. Segundo Soares (2017), a alfabetização constitui o domínio do sistema convencional de escrita, mas o letramento implica participar de práticas sociais de leitura e escrita que dão sentido a esse aprendizado. Assim, o contexto familiar pode funcionar como um espaço mediador, onde o aprendizado formal encontra significados concretos e afetivos.

Ferreiro e Teberosky (1999) destacam que a criança elabora hipóteses sobre a escrita antes mesmo do ensino sistemático, construindo uma compreensão ativa do funcionamento da linguagem escrita. Essa construção é potencializada quando o ambiente familiar oferece estímulos, como livros, revistas, cartazes, histórias lidas em voz alta e, mais recentemente, dispositivos digitais, que suscitam curiosidade e promovem o uso funcional da escrita. Nesse sentido, a família atua como um núcleo

de iniciação simbólica, no qual a leitura e a escrita emergem como práticas sociais antes de se tornarem conteúdos escolares.

No contexto contemporâneo, as práticas familiares de letramento têm se transformado com a presença das tecnologias digitais. Como afirmam Lankshear e Knobel (2015), o conceito de new literacies amplia o entendimento do letramento, abrangendo práticas mediadas por telas, redes e interações digitais, que exigem novas competências cognitivas e culturais. O contato das crianças com esses ambientes, vídeos, aplicativos educativos, jogos digitais e redes sociais, permite uma exposição mais ampla às linguagens multimodais, nas quais texto, imagem, som e movimento se articulam na construção do sentido. Essa imersão, quando orientada e mediada pela família, pode favorecer o desenvolvimento de habilidades linguísticas e interpretativas, constituindo uma base para o letramento escolar.

Entretanto, nem toda interação digital produz aprendizagem significativa. Gee (2015) lembra que o valor pedagógico das práticas digitais depende da mediação social que as acompanha. A criança não aprende apenas por consumir textos digitais, mas por dialogar sobre eles, reproduzir suas ideias e relacioná-los com experiências concretas. A presença ativa dos pais, lendo junto, comentando, incentivando produções escritas ou orientando o uso de ferramentas digitais, é determinante para transformar a exposição tecnológica em letramento crítico.

A participação familiar, nesse sentido, não deve ser compreendida como substitutiva à função da escola, mas como complementar e integradora. Buzato (2021) argumenta que o letramento digital é socialmente situado e se constrói pela interação entre os diferentes espaços de uso da linguagem, a casa, a escola e as redes. O ambiente familiar, ao valorizar a leitura e a escrita como práticas cotidianas e de prazer, prepara o terreno para que a escola sistematize o aprendizado e o expanda em direção à reflexão crítica e à autoria.

Do ponto de vista sociocultural, as práticas familiares de leitura e escrita, inclusive as digitais, são atravessadas por questões de classe, acesso e repertório cultural. Kleiman (2020) ressalta que as experiências de letramento são desiguais entre grupos sociais, pois dependem do capital cultural disponível e da maneira como a família interage com os textos e tecnologias. Por isso, a escola deve reconhecer as práticas familiares existentes, valorizá-las e utilizá-las como ponto de partida para construir aprendizagens mais significativas. Quando o professor compreende o

contexto de letramento de cada aluno, é possível articular o ensino formal com os saberes vividos, promovendo uma aprendizagem mais dialógica e inclusiva.

Além disso, as redes sociais e os dispositivos digitais têm modificado a maneira como pais e filhos se comunicam, aprendem e compartilham experiências. Kenski (2018) e Moran (2021) destacam que essas tecnologias, se bem orientadas, podem aproximar a família das práticas escolares, criando pontes entre os espaços de ensino e os de convivência. A leitura e a escrita mediadas por tecnologia tornam-se, assim, práticas compartilhadas, que envolvem afetividade, comunicação e aprendizagem conjunta.

Em síntese, o ambiente familiar exerce papel crucial no processo de letramento, tanto no contato inicial com a linguagem escrita quanto na apropriação das novas formas digitais de expressão. A interação entre pais e filhos em torno da leitura, da escrita e das tecnologias contribui para consolidar competências comunicativas e reflexivas, preparando o estudante para as demandas da cultura escrita contemporânea. No entanto, é na articulação com o papel estruturante da escola que essa influência ganha maior potência educativa. Cabe, portanto, analisar como a cooperação entre escola e família pode ampliar as oportunidades de aprendizagem e fortalecer o processo de letramento, discussão que se aprofunda na próxima seção.

2. 2 O papel estruturante da escola e a necessária articulação com a família

A alfabetização e o letramento, embora possam ser influenciados por múltiplos contextos sociais, são funções estruturantes da escola, que possui a responsabilidade institucional e pedagógica de garantir a todos o acesso sistemático e crítico à cultura escrita. Como defende Soares (2020), a escola é o espaço socialmente legitimado para o ensino formal da leitura e da escrita, cabendo-lhe o papel de sistematizar o conhecimento linguístico, promover o domínio do código e formar leitores e escritores competentes. Essa função vai além da decodificação, envolvendo práticas de reflexão, interpretação e produção textual que consolidam o sujeito como participante da cultura letrada.

Ferreiro (2001) já afirmava que a alfabetização escolar é uma construção sociocultural mediada pelo ensino, mas também pela interação. É na escola que a criança passa a compreender a escrita como um sistema simbólico regido por convenções e dotado de usos sociais específicos. Nesse processo, a intervenção

docente é decisiva: o professor atua como mediador entre o saber socialmente acumulado e o universo de significados trazido pela criança. Assim, a escola assume a tarefa de universalizar o acesso à leitura e à escrita, reduzindo desigualdades e democratizando o conhecimento.

Contudo, o papel estruturante da escola não deve ser compreendido como isolado, mas como articulador de saberes. Kleiman (2020) defende que o ensino do letramento só se torna efetivo quando a escola reconhece as práticas de linguagem que os alunos já vivenciam fora dela, em casa, nas comunidades e nas redes digitais, e as incorpora ao processo pedagógico. A escola não cria o letramento do zero; ela o expande, o sistematiza e o ressignifica. A valorização das experiências familiares e comunitárias, portanto, não substitui o ensino formal, mas o complementa, favorecendo o diálogo entre o saber cotidiano e o saber escolar.

Essa perspectiva dialoga com a concepção de letramentos múltiplos defendida por Rojo (2012), para quem as novas formas de linguagem, digitais, visuais, hipertextuais e colaborativas, exigem que a escola se reconfigure para acolher e integrar práticas comunicativas contemporâneas. Ao fazê-lo, ela aproxima-se das vivências familiares e das práticas mediadas por tecnologias, o que reforça a importância de uma ação conjunta entre educadores e famílias.

Bagno (2018) complementa ao afirmar que a escola precisa enfrentar o desafio de incluir as diversas variedades linguísticas e discursivas trazidas pelos alunos, compreendendo-as como manifestações legítimas da linguagem e não como erros a serem corrigidos. Essa postura inclusiva reforça o papel da escola como promotora da cidadania linguística e cultural.

Nesse sentido, a cooperação entre escola e família se configura como um eixo de fortalecimento do processo educativo. Ribeiro (2019) argumenta que a escola deve atuar como um espaço de diálogo, escuta e corresponsabilidade, envolvendo a família como parceira no acompanhamento da aprendizagem e no estímulo às práticas de leitura e escrita. Essa parceria, quando baseada em confiança e comunicação aberta, possibilita uma continuidade entre o que se aprende na escola e o que se vivencia em casa, tornando o processo de letramento mais significativo e sustentável.

As tecnologias e as redes sociais podem desempenhar papel relevante nessa articulação. Kenski (2018) observa que a integração das mídias digitais na escola amplia as formas de comunicação com as famílias e cria novos espaços de interação pedagógica. Ferramentas como plataformas virtuais, grupos educativos em redes

sociais e ambientes de aprendizagem on-line permitem que pais, professores e alunos compartilhem práticas, acompanhem atividades e desenvolvam projetos colaborativos. Moran (2021) reforça que, quando bem planejadas, essas interações tecnológicas fortalecem o vínculo entre família e escola, tornando o aprendizado mais dinâmico, contínuo e participativo.

Entretanto, essa parceria requer formação docente e gestão pedagógica consciente. Cagliari (2018) alerta que a função da escola não é transferir a responsabilidade de alfabetizar à família, mas criar condições pedagógicas para que os alunos avancem em suas hipóteses sobre a escrita, com base em práticas orientadas e intencionais. À família, cabe o papel de apoio, incentivo e valorização da leitura e da escrita no cotidiano. A colaboração se torna produtiva quando ambas as instâncias, escola e família, reconhecem seus papéis complementares e compartilham metas educativas comuns.

Rojo e Moura (2019) destacam que essa integração é ainda mais urgente diante da cultura digital, que desafia os modelos tradicionais de ensino. A escola precisa, portanto, incorporar as linguagens e práticas tecnológicas de modo crítico, sem perder de vista sua missão formadora. Quando a escola dialoga com as práticas digitais da família, como o uso de redes sociais, leitura em telas, jogos educativos e aplicativos de escrita, ela amplia sua relevância social e aproxima-se do universo simbólico do aluno. A consequência é uma aprendizagem mais contextualizada e integrada às demandas comunicativas do século XXI.

Assim, a escola mantém seu papel estruturante como mediadora da cultura escrita e formadora de sujeitos críticos e autônomos, mas potencializa sua ação ao articular-se com as práticas familiares e tecnológicas que circundam a criança. A interdependência entre esses espaços fortalece o processo de letramento, amplia o alcance das aprendizagens e assegura a continuidade entre o que se ensina e o que se vive. Essa compreensão leva à necessidade de aprofundar, na próxima seção, como o eixo família–escola pode ser fortalecido por metodologias e práticas pedagógicas voltadas à formação leitora e escritora integral

2.3. O papel do letramento e as novas dinâmicas familiares e escolares no contexto digital

O conceito de letramento, especialmente em sua dimensão digital, tornou-se central nas discussões contemporâneas sobre a educação e o desenvolvimento das competências dos estudantes. Letrar, nesse sentido, extrapola a simples capacidade de decodificar signos linguísticos e passa a envolver a habilidade de interagir criticamente com múltiplas linguagens e tecnologias. De acordo com (Soares, 2020), o letramento é “o resultado da apropriação da escrita e de suas práticas sociais”, o que implica compreender e utilizar a linguagem em contextos sociais reais, transformando o modo como os sujeitos se comunicam, aprendem e se inserem no mundo.

Com o avanço das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), o letramento digital emerge como uma extensão natural do processo educativo, configurando-se como um campo de competência necessário tanto para professores e estudantes quanto para as próprias famílias. Nesse contexto, “o letramento digital é compreendido como o conjunto de saberes e atitudes que permitem ao indivíduo utilizar as tecnologias de forma crítica, ética e produtiva, em busca de aprendizado e interação social” (Coscarelli; Ribeiro, 2022). Assim, a escola contemporânea não pode mais se limitar a ensinar conteúdos disciplinares, mas deve formar cidadãos capazes de atuar de maneira autônoma e responsável em um ambiente informacional em constante mudança.

O envolvimento das famílias nesse processo é igualmente relevante. Em consonância, a vida cotidiana é mediada por dispositivos tecnológicos, ora no trabalho, na comunicação ou no lazer, as famílias tornam-se também espaços de letramento digital. Crianças e adolescentes crescem em ambientes permeados por telas, aplicativos e redes sociais, o que influencia diretamente seus modos de aprender e de se relacionar com o conhecimento. Conforme aponta Kenski (2021), o papel da família, nesse cenário, é orientar e acompanhar o uso das tecnologias, garantindo que a aprendizagem mediada por elas ocorra de forma segura e significativa.

A escola, por sua vez, assume a função de mediadora crítica do uso das tecnologias digitais. Não basta introduzir ferramentas tecnológicas nas salas de aula; é necessário promover uma pedagogia digital que valorize a reflexão sobre as fontes

de informação, a autoria e a cidadania digital. Moran (2020) destaca que o desafio atual das instituições de ensino é transformar a tecnologia em um meio de empoderamento e inclusão, e não em um instrumento de alienação ou exclusão. Para isso, é essencial que o vínculo entre família e escola se fortaleça, possibilitando um acompanhamento conjunto do desenvolvimento digital dos estudantes.

Esse processo, entretanto, requer que ambas as instituições, família e escola, estejam igualmente letradas digitalmente. Muitos pais ainda enfrentam dificuldades para acompanhar as exigências tecnológicas impostas pela escola, o que pode gerar distanciamento e até resistência. Em contrapartida, professores que dominam as tecnologias, mas não compreendem a realidade digital dos alunos e suas famílias, também correm o risco de estabelecer práticas pedagógicas descontextualizadas. “A construção de um letramento digital coletivo e colaborativo, portanto, é fundamental para o sucesso das estratégias educativas contemporâneas” (Kleiman, 2019).

É nesse cenário que se consolida o conceito de ecossistema educacional digital, no qual escola, família e comunidade interagem em uma rede de aprendizagem contínua. Cada ator exerce uma função específica: a escola orienta e estrutura o processo formativo; a família apoia e acompanha; e os estudantes se tornam protagonistas de suas trajetórias de conhecimento. Essa integração é o que confere sentido ao processo educativo na sociedade da informação, reforçando o papel da educação como prática social e cultural.

O fortalecimento do letramento digital familiar e escolar amplia, portanto, a capacidade de adaptação das novas gerações às transformações sociais e tecnológicas. Trata-se de um compromisso compartilhado, que exige não apenas infraestrutura e acesso, mas também formação crítica, ética e cidadã. Como observa (Buzato, 2021), “o letramento digital é antes de tudo uma prática social, que envolve modos de pensar, agir e interagir mediados por tecnologias” (p. 34). Dessa forma, o desafio contemporâneo é transformar o uso das tecnologias em experiências de aprendizagem significativas e humanizadoras, nas quais o conhecimento e os valores convivam de maneira harmônica.

Encerrando esta seção, compreende-se que o letramento, em especial o digital, constitui o elo que sustenta o diálogo entre família e escola, potencializando o papel formativo de ambas. No contexto atual, marcado pela ubiquidade das tecnologias e pela exigência de novas competências cognitivas e sociais, esse letramento torna-se a base para repensar as práticas pedagógicas e as relações educativas. A próxima

seção abordará, portanto, como essa inter-relação se manifesta na colaboração efetiva entre família e escola, destacando práticas integradas que favorecem o desenvolvimento pleno do estudante e a coesão do ambiente educacional.

2.4. integração entre família, escola e letramento digital

A análise teórica permitiu identificar que o eixo central da educação contemporânea está na construção de vínculos colaborativos entre família e escola, articulados pelo desenvolvimento do letramento digital como competência essencial para a vida em sociedade. Tal perspectiva confirma o objetivo geral da pesquisa, compreender como a interação entre escola e família contribui para a formação integral do estudante, ao mesmo tempo que responde aos objetivos específicos, ao discutir os papéis complementares dessas instituições e as práticas educativas que fortalecem o aprendizado no contexto digital.

Em primeiro lugar, os resultados apontam que a escola mantém sua função estruturante e formadora, responsável por planejar, organizar e orientar o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Moran (2020), cabe à escola promover uma pedagogia que integre o uso das tecnologias às práticas reflexivas, transformando o estudante em sujeito ativo da própria aprendizagem. Isso significa que o uso das TDICs não deve ser apenas instrumental, mas pedagógico e crítico. A instituição escolar, portanto, precisa desenvolver estratégias para formar professores letrados digitalmente, capazes de orientar seus alunos para o uso consciente e ético da informação.

Em contrapartida, a família exerce um papel formativo complementar, oferecendo suporte emocional, acompanhamento e orientação no uso das tecnologias. De acordo com Kenski (2021), o ambiente familiar é o primeiro espaço de socialização tecnológica, onde crianças e adolescentes aprendem a se relacionar com as mídias e com o mundo digital. Assim, quando a família compreende a importância de estabelecer regras, limites e orientações no uso das tecnologias, contribui diretamente para o fortalecimento das competências digitais e cognitivas dos filhos.

O ponto de convergência entre essas duas esferas é o letramento digital, entendido como “o conjunto de saberes que possibilitam ao sujeito compreender, avaliar e produzir informações em ambientes digitais” (Soares, 2020). Tal conceito amplia a noção tradicional de alfabetização e exige o desenvolvimento de habilidades

de leitura crítica, interpretação multimodal e comunicação digital. O domínio dessas competências depende de um trabalho conjunto entre família e escola, em que o diálogo e a corresponsabilidade são elementos fundamentais.

Outro aspecto identificado na teoria é que o fortalecimento do vínculo família, escola amplia o impacto positivo sobre o desenvolvimento dos estudantes. Kleiman (2019) enfatiza que o letramento é uma prática social compartilhada, e, portanto, sua efetivação ocorre quando os diversos agentes educativos se articulam em torno de um mesmo propósito. Nessa perspectiva, o letramento digital não se restringe ao domínio técnico das ferramentas, mas implica um compromisso ético, cultural e social com a aprendizagem e a comunicação.

O estudo também revelou que, quando há desconexão entre família e escola, o processo educativo tende a ser fragmentado. As famílias que não compreendem o papel pedagógico das tecnologias ou que têm baixo acesso digital acaba dificultando o acompanhamento escolar dos filhos. Do mesmo modo, escolas que ignoram as condições digitais de seus alunos e suas famílias tendem a implementar metodologias ineficazes ou excludentes. “Essa lacuna reforça a importância de políticas públicas e projetos pedagógicos que favoreçam o acesso equitativo às tecnologias e promovam formação digital integrada” (Coscarelli; Ribeiro, 2022).

Portanto, o diálogo entre família e escola constitui um eixo de interdependência pedagógica, no qual o letramento digital atua como mediador de aprendizagens significativas. Essa integração permite que o estudante desenvolva não apenas competências técnicas, mas também autonomia, responsabilidade e criticidade no uso das tecnologias, características essenciais para a cidadania na era digital.

A formação integral do estudante depende da parceria entre escola e família, especialmente com o fortalecimento do letramento digital. Essa colaboração melhora o desempenho acadêmico e desenvolve valores éticos e colaborativos, mostrando que laços familiares e escolares sólidos ampliam o impacto positivo na educação e no letramento digital, tornando o processo mais inclusivo e crítico.

3 METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e bibliográfica, fundamentando-se em referenciais teóricos sobre letramento, alfabetização e a colaboração entre escola e família no contexto digital. Segundo Gil (2018), a pesquisa bibliográfica viabiliza o levantamento e a análise crítica de produções acadêmicas já publicadas, permitindo compreender o estado atual do conhecimento sobre o fenômeno investigado. Já a abordagem qualitativa, conforme Minayo (2022), busca interpretar a realidade a partir do significado das relações humanas, valorizando a subjetividade e o contexto social em que se inserem os processos educativos. O método consistiu na leitura analítica e interpretativa dos textos selecionados, com o objetivo de identificar convergências e complementaridades entre os conceitos discutidos. Essa metodologia possibilitou uma síntese coerente, sustentada em evidências teóricas e em diálogo com os princípios da educação contemporânea.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A análise permitiu compreender que o letramento e a alfabetização não se constroem de forma isolada, mas a partir da interação entre os contextos escolar e familiar. Os resultados obtidos reforçam que a articulação entre família e escola constitui um eixo estruturante no processo de formação leitora e escritora das crianças, sendo o letramento digital um elo contemporâneo que amplia as possibilidades de aprendizagem e comunicação.

Segundo Soares (2020), o letramento vai além do domínio da escrita, sendo uma prática social relacionada ao uso significativo da linguagem. Nessa linha, a escola deve mediar e sistematizar o ensino, integrando o conhecimento formal às experiências familiares. Kleiman (2019) complementa que a valorização das práticas prévias e da participação das famílias torna o aprendizado mais significativo.

O envolvimento da família é essencial para estimular o interesse das crianças pela leitura, escrita e práticas digitais, pois, segundo Ferreiro e Teberosky (1999), o contato com elementos simbólicos antecede a alfabetização formal. Além disso, a comunicação contínua entre escola e família, como aponta Ribeiro (2019), fortalece o acompanhamento do aprendizado e a autonomia infantil.

No contexto contemporâneo, os resultados mostram que o letramento digital é o campo de convergência entre os dois espaços formativos. Kenski (2021) e Moran (2020) argumentam que a inserção das tecnologias na educação exige intencionalidade pedagógica, diálogo e ética. Quando as famílias orientam seus filhos quanto ao uso crítico e responsável das mídias, e a escola incorpora as TDIC de forma reflexiva, cria-se um ambiente cooperativo que promove a cidadania digital e a aprendizagem significativa.

Além disso, Rojo (2020) e Buzato (2021) destacam que o letramento na era digital exige novas competências comunicativas e multimodais, demandando ações integradas entre escola e família para desenvolver a leitura crítica e a produção textual em múltiplas linguagens. Esse diálogo permanente favorece o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos, consolidando uma formação integral, ética e cidadã.

A partir dessa articulação teórica, conclui-se que a efetividade do letramento depende da complementaridade entre o ensino sistemático escolar e as práticas sociais familiares. A escola ensina a ler e a escrever com intencionalidade didática; a família oferece o contexto e o sentido. Quando ambas se unem, o processo educativo torna-se mais inclusivo, crítico e transformador.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise teórica revelou que, embora a alfabetização e o letramento sejam funções primordiais e indelegáveis da escola, a colaboração da família exerce um papel significativo e complementar no processo de desenvolvimento linguístico e social das crianças. Os resultados obtidos confirmam a hipótese geral de que a interação cooperativa entre família e escola potencializa o processo de letramento, ampliando as oportunidades de aprendizagem e consolidando práticas de leitura e escrita mais significativas. A escola, ao desempenhar sua função estruturante, garante o ensino sistematizado da língua e da leitura crítica; já a família, ao participar de atividades de leitura, narrativas orais e uso cotidiano de textos e mídias, reforça e contextualiza essas aprendizagens no ambiente doméstico.

O estudo também aponta que, diante das demandas do século XXI, o letramento digital se torna um ponto de convergência entre os dois espaços educativos. A presença das tecnologias no cotidiano familiar e escolar traz novas

possibilidades de aprendizagem, mas exige orientação pedagógica e ética. A atuação multiprofissional deve dialogar com a formação integral do estudante, cognitiva, emocional e digitalmente.

Portanto, a cooperação família, escola é um elemento estratégico para o fortalecimento do letramento nas suas dimensões tradicional e digital. Quando ambas as instâncias compartilham objetivos e práticas educativas coerentes, os estudantes se tornam mais autônomos, críticos e preparados para atuar de maneira consciente no mundo contemporâneo. O fortalecimento desse vínculo não apenas potencializa a aprendizagem, mas também amplia o alcance social da educação, reafirmando o papel da escola como centro formador e da família como parceira essencial na formação cidadã e leitora.

REFERÊNCIAS

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 57. ed. São Paulo: Loyola, 2021.

BUZATO, Marcelo El Khouri. **Letramento digital e práticas sociais em rede**. São Paulo: Parábola, 2021.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & linguística**. 22. ed. São Paulo: Scipione, 2018.

COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Vera Masagão. **Letramento digital e práticas de leitura na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

GEE, James Paul. **Literacy and Education**. New York: Routledge, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

KATO, Mary. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 2019.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas: Papyrus, 2018.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas: Papyrus, 2018.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** 10. ed. Campinas: Papyrus, 2021.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** 5. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2019.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento: uma perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas: 2a. ed. Mercado de Letras, 2020.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. ***New Literacies: Everyday Practices and Classroom Learning.*** 3. ed. Maidenhead: Open University Press, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2022.

MORAIS, José. **A arte de ler: do cérebro à compreensão.** São Paulo: Editora UNESP, 2020.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** Campinas: Papyrus, 2020.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** São Paulo: 2ed. Papyrus, 2021.

RIBEIRO, Vera Masagão. **Família e escola: corresponsabilidade e diálogo na educação de crianças.** São Paulo: Moderna, 2019.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** 3ª ed. São Paulo: Parábola, 2020.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2019.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 8. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

TEBEROSKY, Ana. **Aprender a ler e a escrever: perspectivas psicológicas e pedagógicas**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

